



Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na cerimônia de inauguração das novas estruturas industriais e da ampliação do complexo avícola C. Vale

Palotina-PR, 08 de abril de 2005

Meus amigos,

Nós, que somos de Minas Gerais, de uma região também de terras boas, que é a região da Zona da Mata mineira, porém com topografia mais acidentada, quando um de nós vem ao Paraná, especialmente a esta região, nós não só nos lembramos mas, também, compreendemos as razões pelas quais grandes companheiros nossos, lá de Minas, como dizia o papai: “nossos companheiros estão indo para o Paraná. É a terra roxa. Lá é diferente”.

Naquele tempo, nós nem pensávamos em sair de lá para vir aqui. Eu era menino, foi na época da guerra. Mas hoje eu vejo que aqueles que vieram devem estar muito felizes porque, realmente, esta é uma terra abençoada. Pude ver hoje, no trajeto que fizemos, de automóvel, não só a qualidade da terra como da agricultura da região. É, realmente, uma coisa admirável.

Na campanha, também, nós estivemos por aqui. É o Brasil, com toda a sua riqueza.

Eu venho aqui representando o nosso presidente Lula. Ele gostaria de estar aqui para fazer a inauguração desta unidade. Tem uma mensagem dele para vocês, que eu vou ler. Antes, porém, eu gostaria de dizer com que carinho ele me recomendou para que aqui estivesse. Todos sabem da razões pelas quais ele não veio. Estava tudo programado, mas veio o falecimento do Santo Padre João Paulo II. E, como não podia deixar de ser, ele foi aos funerais.



Levou, na sua comitiva, dois ex-presidentes da República, o presidente Sarney e o presidente Fernando Henrique Cardoso. Levou, também, o Presidente do Supremo, o Presidente da Câmara e o Presidente do Senado, além de líderes religiosos dos vários segmentos cristãos e até não-cristãos, num verdadeiro ecumenismo, como ensinou João Paulo II. Todos foram com o Presidente às exéquias do Papa.

Então, é por isso que eu venho representá-lo aqui. E espero que vocês compreendam não só a dedicação dele e o apreço que ele tem pelas cooperativas como, especialmente, por esta Cooperativa, que está realizando um trabalho realmente admirável, inclusive nas exportações, de forma altamente vitoriosa.

Meu caríssimo e eminente amigo, meu ex-colega do Senado, governador do estado do Paraná, senador Roberto Requião,

Eu o cumprimento por todo esse trabalho que você está fazendo neste grande estado. Nós, que o conhecemos bem, não esperávamos outra coisa. Meus parabéns por tudo isso. Todas essas informações que foram trazidas no seu sucinto discurso mostram a sua coerência em relação à seriedade que você imprime ao seu trabalho na coisa pública.

Quero cumprimentar o meu eminente amigo, senador Osmar Dias. Requião sabe, Osmar Dias também trazia grandes ensinamentos, como traz até hoje, no Senado da República. Hoje também no Senado está Flávio Arns. Estamos aqui com eles presentes.

A minha inexperiência (inaudível) hoje, e eu entendi que o senador Osmar Dias deu um “pito” no cerimonial da Vice-Presidência. Depois eu pensei no porquê e cheguei à conclusão de que o “pito” devia ser pelo fato de que eu deveria ter telefonado para ele e para os outros senadores do estado, pedindo licença para chegar aqui. Mas, estou fazendo isso agora, porque ainda vou pisar algum chão do Paraná, hoje.

Meus amigos,



Nós temos que cumprimentar, também, o presidente da Assembléia Legislativa do Estado, deputado Hermes Brandão, o que faço com o maior apreço.

Cumprimentamos o nosso caro e eminente ministro da Agricultura, um dos homens mais queridos pelos produtores de todos os rincões do Brasil, que é o ministro Roberto Rodrigues.

Quero cumprimentar o excelentíssimo senhor Orlando Pessuti, ilustre vice-governador do estado do Paraná,

O excelentíssimo senhor Elir de Oliveira, ilustre prefeito de Palotina, que nos recebeu com toda essa lhaneza e hospitalidade que caracteriza toda a região,

Quero cumprimentar o ilustre senhor Alfredo Lang, diretor-presidente do Complexo Avícola C. Vale, que nos brindou com um discurso informativo do que realiza esta Cooperativa. Meus parabéns, doutor Alfredo Lang, e meus votos de que continue trabalhando pelo engrandecimento cada vez maior da economia do nosso país.

Quero cumprimentar também o excelentíssimo senhor João Paulo Koslovski, presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná.

Cumprimento também o excelentíssimo senhor deputado federal Moacir Micheletto,

Excelentíssimo senhor deputado federal Dilceu Sperafico,

Excelentíssimo senhor deputado federal Osmar Serraglio,

Excelentíssimo senhor deputado federal Eduardo Sciarra,

Demais autoridades aqui presentes,

Reverendíssimo senhor padre Elói Roggia, pároco da cidade de Palotina, na pessoa de quem saúdo todas as autoridades eclesiásticas aqui presentes,

Senhores empresários,

Senhores agricultores,



Senhores associados desta Cooperativa,
Trabalhadores desta Cooperativa,
Minhas senhoras, meus senhores,

O Brasil é, realmente, um país maravilhoso: oito e meio milhões de quilômetros quadrados com terra, água e sol inigualáveis. Os especialistas do mundo inteiro, quando falam da fotossíntese do Brasil, respeitam as condições do nosso país, de ser um país imbatível na produção agrícola.

Nós sabemos que aqui não há um real de subsídio para a produção agropecuária brasileira. Quando nós chegamos com o nosso produto em todos os países do mundo, da Europa, da América do Norte, da Ásia, e chegamos com qualidade e com preço competitivo, significa que nós estamos sendo, lá, competitivos, apesar das tarifas de proteção aduaneiras que eles usam para entrar o ingresso de produtos brasileiros no seu mercado e, além disso, ainda tratam a agricultura com subsídios muito grandes.

O Paraná foi um estado maior produtor de algodão. Então, aqui, há muitos empresários rurais que se lembram da hegemonia do Paraná no algodão. Pois bem, os Estados Unidos da América deram, no ano atrasado, 2 bilhões e 800 milhões de dólares para cotonicultura do seu país, eles obtiveram a safra um pouco inferior a quatro milhões de toneladas, o que representou um subsídio de um pouco mais de 70 cents de dólar por quilo de algodão. Naquele mesmo período, o preço girava em torno de 1 dólar e 10 cents, portanto, representou um subsídio de mais de dois terços do preço do algodão.

Todos sabemos da proteção aduaneira dos Estados Unidos, da França, com relação ao açúcar brasileiro. A França protege a produção do açúcar de beterraba com elevadíssimo subsídio e, além do subsídio, ainda taxa com tarifa aduaneira o nosso açúcar para ingressar no seu mercado. Estou dizendo isto para mostrar a pujança do Brasil, a competitividade do Brasil, que advém das condições naturais e das condições profissionais com que a agricultura é



trabalhada no nosso país. Essas condições são ainda mais presentes nas cooperativas, porque as cooperativas dão condições para a pequena propriedade. Aqui, por exemplo, a C.Vale possui mais de 40% com propriedades abaixo de 10 hectares e elas só são altamente competitivas porque estão, obviamente, recebendo toda a orientação não só técnica, como mercadológica, para compra de insumos e implementos, como também para comercialização da safra da cooperativa bem administrada, como é a C.Vale.

É por isso que nós nos orgulhamos de estar aqui participando da inauguração desta belíssima unidade, em que se vai abater 500 mil frangos por dia, meio milhão de frangos por dia. É realmente admirável o colosso desta cooperativa.

Nós estamos vendo que, através do cooperativismo, com o exemplo do Paraná, com o exemplo da C.Vale, nós podemos fazer a verdadeira reforma agrária de que reclamam regiões importantes do Brasil, onde ainda não chegou esse espírito cooperativista do Paraná.

Quero dizer que a empresa, seja ela micro, pequena, média, grande ou gigantesca, cada uma delas é uma fração da economia do país. A economia não é um fim que se esgota em si mesma, a economia é um meio para que se alcancem os objetivos sociais. Se nós quisermos alcançar todos esses objetivos na área da saúde, da educação, do saneamento e também de investimentos em transportes, de que tanto o Brasil está precisando, é preciso que a economia seja próspera, seja forte, seja independente, porque não se faz nenhum desses itens sem recursos. Então, nós temos que, no Brasil, parar de condenar o lucro. Nós temos que condenar o prejuízo, temos que condenar o fracasso e temos que aplaudir o lucro, aplaudir a prosperidade, aplaudir o crescimento das empresas nacionais, porque se quisermos uma economia próspera, forte e independente, é preciso que suas frações o sejam. E cada uma dessas empresas, por menor que seja, é uma fração importante da economia do país.



Quero reiterar o meu abraço de parabéns a vocês que aqui estão inaugurando mais esta bela unidade da C.Vale, e quero trazer aqui algumas palavras que poderão representar, também, uma mensagem do nosso Presidente. Ninguém precisa ficar triste, porque é apenas uma lauda e meia.

O agronegócio brasileiro tem dado seguidas demonstrações de sua formidável competitividade. Vem conquistando mercados nos quatro cantos do mundo e a base dessa conquista é o trabalho de agricultores e criadores de todos os rincões do país, e de todo tamanho ou setor, não importando se são produtores familiares, pequenos, médios ou grandes. Sua dura e patriótica faina vai sustentando nosso abastecimento interno e nossas exportações, sendo o grande motor do desenvolvimento nacional. É o produtor rural que, para plantar e colher, precisa de máquinas e equipamentos, de fertilizantes e sementes, de defensivos e corretivos. É ele, portanto, que dá origem às empresas produtoras desses insumos, gerando empregos em todas elas. É sua produção que também precisará de armazéns, de indústrias de transformação, embalagens, distribuição, serviço de crédito e comercialização. Isso tudo precisará de aço, carvão, energia, estradas, portos, etc. Essa mágica cadeia produtiva do agronegócio representa 30% do PIB nacional, gera 37% de todos os empregos do país, e é responsável por 43% das nossas exportações, com um saldo, na balança comercial, superior ao próprio saldo nacional. E vai fazendo isso, enfrentando diversos tipos de dificuldades: falta de recursos para pesquisa e defesa sanitária, logística e infra-estrutura deficientes, ultradeficientes. Todos sabem que nós encontramos as estradas em situação absolutamente difícil. Estamos fazendo um esforço gigantesco, mas o orçamento é curto, porque a sua principal rubrica é de juros, esses juros com os quais eu não concordo, porque nós não precisamos rolar a nossa dívida com taxa de juros de 10, 12 vezes as taxas médias internacionais.

Violento protecionismo dos países ricos, de que já falei, e até uma certa desarticulação entre os diferentes elos da cadeia, de cada cadeia. Mas vamos



avançando com os olhos voltados para a sustentabilidade e a preservação ambiental. Aliás, ninguém é mais preocupado com o meio ambiente do que o produtor rural, porque da conservação do solo depende o seu futuro. O governo vai trabalhando nas PPPs para que investimentos em infra-estrutura aconteçam; vai buscando melhores linhas de crédito rural e mesmo em calamidades como a que afetou o Sul do país, reduzindo a produção, procura amparar o produtor. Quando o seguro rural e os novos papéis de comercialização, dentro da programação do Ministério da Agricultura, estiverem funcionando plenamente, essas crises cíclicas serão minimizadas e o brasileiro do campo crescerá ainda mais. Enquanto isso, é preciso agregar valor à matéria-prima. As oscilações dos preços mundiais da matéria-prima do campo deixam os agricultores muito expostos a perigosas perdas de renda, e o produto mais elaborado tem menores flutuações.

Esse é um trabalho para as cooperativas, e é exatamente a esta ação espetacular que estamos assistindo hoje aqui, nesta bela Palotina. Produtores pequenos, em sua maioria, que não teriam a menor condição de progresso se ficassem isolados, quando se juntam na cooperativa encontram condição de avançar com modernidade e eficiência. A C.Vale é uma demonstração inequívoca de que a doutrina cooperativista tem aplicação perfeita quando os diretores e funcionários da cooperativa seguem seus preceitos com firmeza e, sobretudo, quando os cooperados, o verdadeiro corpo místico da entidade, realizam seu papel de ajuda mútua com sonhos lastreados na solidariedade e no ideal coletivo, mas com os pés no chão, plantados na construção de projetos concretos. O exemplo que vocês dão hoje, ao inaugurarmos esta nova unidade de processamento de aves, é um exemplo que transcende as fronteiras do Paraná, e até do Brasil. É a demonstração de que, com união e esforço conjunto, ninguém segura o produtor rural brasileiro.

Parabéns pelo esforço e pelos resultados que vão obter, certamente.

Esses cumprimentos são do presidente Lula e meus próprios. São a



todos os diretores, aos funcionários, aos colaboradores, aos trabalhadores, aos cooperados da C.Vale, mas também a todo o cooperativismo paranaense e brasileiro.

Muito obrigado.